



Câmara dos Deputados

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº /2015

(Do Sr. Daniel Coelho)

Solicita informações à Senhora Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento sobre a atual situação do mormo no Brasil, dados de animais contaminados, zonas de incidência, as providências adotadas pelo Governo sobre os casos de mormo e se há implicações consequentes no que se refere às competições com equinos nas Olimpíadas de 2016 no Brasil.

Senhor Presidente:

Nos termos do Art. 50, § 2º da Constituição Federal e dos Artigos 115, Inciso I, e 116 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requero a Vossa Excelência, ouvida a Mesa, que seja encaminhado a Senhora Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento o seguinte Pedido de Informações:

1. Qual a situação atual do mormo no Brasil, seus dados estatísticos e regiões afetadas, as providências tomadas pelo Governo para controlar, conter, prevenir e erradicar o mormo em nosso país, bem como suas implicações sanitárias, econômicas, e em especial às competições esportivas com equinos no Brasil, uma vez que somos a sede dos Jogos Olímpicos de 2016.

JUSTIFICAÇÃO

O mormo (*glanders* em inglês, *muermo* em espanhol) é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Burkholderia mallei*. A doença acomete solípedes (eqüinos, asininos e muares), podendo ser transmitida ao homem. Ela é conhecida há vários séculos e foi considerada extinta do Brasil em 1968. Sua diminuição foi associada com a progressiva substituição da tração animal pela motorizada. Entretanto, inquéritos sorológicos conduzidos em 1999 e 2000 detectaram a presença da doença em alguns estados do nordeste brasileiro, especialmente Pernambuco, Alagoas, Ceará e Sergipe. Suspeita-se que a doença nunca tenha sido extinta do Brasil e que essas descrições sejam apenas a identificação de casos que vinham ocorrendo normalmente nos últimos. No exterior, o mormo foi erradicado dos EUA e da Europa, mas ainda ocorre com certa frequência na África e na Ásia.

O agente do mormo é um bacilo gram negativo, anteriormente classificado nos gêneros *Pseudomonas* e *Actinobacillus*.

É um parasita obrigatório, não resistindo períodos superiores a 6 semanas no meio ambiente.

Nos últimos anos foram aproximadamente 200 casos, segundo informações de criadores, divulgados na mídia especializada.

O teste que identifica o mormo é chamado de "fixação de complemento" e detecta os anticorpos contra a doença no soro do animal. Ele é o recomendado pela Organização Mundial de Saúde Animal. Quando o resultado é positivo ou inconclusivo, deve ser feita uma contraprova - o teste de maleína.

Segundo especialistas, o exame de PCR é o único exame que de fato identifica a bactéria mallei, que é bactéria do mormo.

Para identificar a doença, dois exames são recomendados pelo Ministério da Agricultura.

O problema é que esses animais circulam e, principalmente, o equídeo de esporte, circula no Brasil inteiro.

E como o Brasil é o país sede das próximas olimpíadas e consequentemente o número de competidores e competições nacionais e internacionais tende a crescer, faz-se necessário conhecer os dados atuais sobre o mormo no Brasil e suas possíveis consequências para a imagem internacional do país nesta questão, que pode certamente trazer consequências econômicas e sanitárias para o Brasil.

Sala das Sessões, em de abril de 2015.

Deputado Daniel Coelho